

Editorial

Nos dias que correm, passar os olhos por uma página de Internet é algo que fazemos de forma cada vez mais veloz. Diante de possibilidades tão numerosas, perdemos a capacidade de esperar, de olhar com olhos de ver, e passamos ao site seguinte, esperando encontrar nele algo que satisfaça este nosso desejo de velocidade, de acumular informação sem critério.

Soará estranho o nome escolhido para um jornal on-line: «Furgo.net». Não será preciso explicar as palavras que jogam neste título e contamos com o sentido de humor dos nossos «furgonautas» para um sorriso de aprovação. Pareceu-nos que poderíamos convocar a experiência de viagem e solicitar à imaginação outras ideias. Não se faz uma viagem de furgoneta com pressa e sem vontade. Partimos com tempo e o itinerário vai-se desenhando ao sabor da paisagem. Apreciamos o caminho e outros caminhos surgem aos nossos olhos. Não chegamos de uma vez, vamos chegando. Se tivermos que corrigir o percurso, recomeçamos e vamos tecendo uma rede de relações entre aquilo que nos acontece e aquilo que somos. Sem labirinto.

Em certa medida, somos aquilo que aprendemos e vai fazendo parte de nós, aquilo que nos forma como indivíduos e cidadãos. Somos também a nossa escola e tudo o que nela se passa. Não temos que ficar trancados aqui, nem fechar as janelas com receio de mostrar o que fazemos, nem temer que nos vejam.

Uma furgoneta não passa despercebida e leva-nos para fora para regressarmos com outro olhar e histórias para contar. O Furgo.net também nos leva para fora e oferece-nos a oportunidade de nos partilharmos.

Esta será, pois, uma experiência de partilha: daquilo que fazemos, daquilo que se passa na escola e à volta dela, daquilo que vem ter connosco e reencaminhamos, daquilo que sabemos pôr em palavras e em imagens.

E de tudo o mais que se souber ler nas entrelinhas...

Teresa Umbelino
(professora)